

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6243

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

O Ceará que é meu

Cildo Pinheiro
gergopinheiro@gmail.com

Sou nordestino, especificamente da chuva torrencial, terra da luz. Terra agraciada pelos antecessores ilustres José de Alencar, Raquel de Queiroz, Patativa e outros tantos.

O Ceará que é meu, onde a luz brilhou e trouxe libertação para as mentes que foram iluminadas pela metanóia, transformando pensamentos e sentimentos aprisionados para uma nova vivência. Não seria Siara, mas Ceará, com uma tonicidade oxitona, referenciando força, poder, assim como a capital que tem, Fortaleza.

Queria ter sido membro da Padaria Espiritual, no entanto, sou membro do Estado do Ceará, o que demasiadamente me encanta, como os coqueiros, palmeiras e carnaubeiras e me orgulha como Iracema, As Três Marias e a Terra é Nossa. Inevitavelmente como Martim Soares Moreno em seu Relato aos Cearenses, assim também o faço. Ao Leste do Estado, pinto no Morro Branco, conserto a Canoa Quebrada e banho-me nas Águas Belas. Indo para o oeste posso contemplar as Praias de Cumbuco, Jericoacoara, Flecheiras....

Aqui no Ceará, canelau, chei dos pau, não importa o magote, todos podem usufruir de um bom banho de mar e saborear uma moqueca, carne do sol, baião, cuscuz e uma caranguejada. O Ceará que é meu tem belezas encantadoras, povo hospitaleiro que mistura a culinária com mar e sertão. É o povo que acorda cedo, que luta, trabalha, chora, ri e não esmorece. É igualmente ao Forte Schoonenborch, sempre preparado para a batalha.

Com uma cultura fecunda, o Ceará é consolidado como terra do humor e do forró, além da literatura e culinária. Nota-se, portanto, que ter a cabeça chata não se resume em nossa única característica, somos muito mais que isso, precisamos também ter um sorriso no rosto, um remexido, uma leitura crítica, um paladar apurado, isso é coisa nossa!!

Subestimar o cabeça chata é desconhecer o que o cearense tem no seu interior: os melhores conteúdos, pensamentos, ideias e aconchego... é pau para toda obra.

Então, acunha e não fica abirobado. O cearense é o povo que vai o sol, mas também aplaude a chuva que o agricultor tanto anseia. Um povo que prospera e se alegra com a prosperidade do outro. Outrossim, é o povo que arma a rede na varanda e te convida para descansar.

O Menino Maluquinho e o barulhento som de 2023

Cybely Lins
cybelylins2@gmail.com

Trim-tiririm! “Alô?” Alguém responda. Au-au ao fundo, vrummm vrummm e bibi aqui do lado. Parece o som de pluct, plact, zummm, mas é só a musicalidade do cotidiano. Isso porque ainda nem mencionei a batida vibrante que os celulares fazem assim que alguém manda mensagem. É incrível. É como se tudo cantasse o tempo todo, celebrando cada passo que alguém dá. Você já ouviu loucura maior que essa? Até parece que me escuta, a cidade está tão barulhenta que ninguém mais ouve ninguém. As aventuras se reduziram a roteiros de vídeo games, e o mais alto pico de adrenalina é quando a internet cai. Daqui a pouco terei de substituir a panela por xícaras aos ouvidos. Seria esse um sintoma da adolescência?

O tic tac do relógio corre os ponteiros a todo momento que ele toca. Mexe de cá é tic, mexe de lá é toc. E entre toques,

talheres se encostam mais que pessoas em um mundo pós-pandêmico, é de se julgar? Por um momento atchim se tornou mais comum que gargalhadas altas compartilhadas na calçada de casa e os estalos de cotovelos os novos cumprimentos saudosos e seguros. Acender a luz é gritar o nome de uma moça para uma caixinha falante de inteligência artificial. Mas ainda sim, o mais impressionante são os sons das teclas do computador cantarolando os digitados e-mails de amor.

Tem gente que tem o ouvido mais aguçado, ouve até o que não deve, como diz minha mãe. Não diria que é preciso bom ouvido para escutar tanta tecnologia, basta estar com eles abertos. O mundo é barulhento, mas músicas também são e elas comunicam. O que será que o mundo quer dizer? Seus sons mudaram tanto ao longo dos anos. O mundo fala e não é pouco. Às vezes, faz bem dar ouvidos a ele, afinal, de que outra forma poderíamos conhecer o mundo?

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Nostalgia

Marcos França
Ex-Correspondente O POVO.

Saudades.
Geralmente saudades são
Sentimentos chatos
O que vale mesmo é Nostalgia
Nostalgia de perigo.

Fazer algo perigoso
É criar memórias
Muitas vezes, dolorosas
Dor com perigo
É aquilo que nos faz lembrar
Que estamos vivos.

Estar desesperado
Em estar desesperado
Dois pássaros
Mil abismos
Entrelaçados.

Almoços e jantares
Nunca serão
Guitarras e bares
Apenas memórias
Nulas de artes.

Estar com saudades do perigo
Decerto, é estar vivo
Ter os cotovelos
Como dois chuveiros
Em tons de azuis
Pálidos e frios.

Estar com nostalgia de perigo
É querer arriscar a memória disso
É conhecer mais aqueles que são desconhecidos
Do que aqueles que realmente estão vivos.

Uma criança sem dentes e um rottweiler.
Ou você, perguntando o que vamos fazer.



Temporal

Anahí Gabriella
Ex-Correspondente O POVO.

Enxuguei o rastro que as minhas lágrimas deixaram ao banharem meu rosto, enchi as minhas pálpebras de brilho — ainda que não houvesse nenhum em meus olhos. Pinte os meus lábios sem cor de um vermelho vivo, deixei as minhas bochechas rosadas como se eu estivesse de fato gozando saúde.

Ergui a câmera do celular para mim, forcei um sorriso que só enganaria um tonto e poste a foto daquela menina de olhar vazio, de ombros curvados — onde a maquiagem era a única coisa que não era falsa estampada em seu rosto — e ainda assim, enganei a todos.

As minhas piadas não estão aqui, as minhas ressalvas se fizeram silêncio, aliás, tenho sido silêncio. Eu os observo de

minha bolha e os invejo por conseguirem respirar.

Os meus olhos — nem sempre atentos — acompanham o movimento desse aquarelado que é essa multidão, enquanto sou só preto e branco, no canto.

Gastei todo o meu dinheiro em doces numa frustrante tentativa de adoçar os meus dias. E claro, me senti culpada depois disso — não sei se pelo excesso ou pelo excesso ter sido em vão. Larguei o álcool porque nem ele é mais capaz de me distrair, pelo contrário, até ele passou a roubar coisas de mim. O meu corpo se nega a dançar, está exausto, então eu o mantenho em repouso, deitado.

A sensação que eu tenho é que eu poderia dormir por encarnações e mesmo assim não seria o suficiente, estou exausta.

Quanto ganha um professor?

Isathai Morena
Correspondente Mestre

A cada vez que a categoria de professores se mobiliza pela melhoria das condições de trabalho, muitas pessoas acreditam que a pauta é apenas salarial. Não raramente ouço questionamentos de alunos — que deveriam ser os principais interessados quando ocorrem greves de docentes — acerca de nosso salário.

A pergunta que não quer calar: quanto ganha um professor para perder seus finais de semana e feriados planejando, elaborando atividades, corrigindo? Qual é a remuneração para resolver os diversos conflitos que surgem em uma sala de aula? Para arriscar sua saúde entre poeira de reformas realizadas na escola durante seu trabalho, calor excessivo, alunos gripados que não mantêm distância?

Qual é o pagamento compatível com as diversas funções exercidas pelos professores, como psicólogos, enfermeiros, decoradores, animadores de festas, atores, dançarinos e, muitas vezes, pais e mães?

Que dinheiro seria suficiente para ressarcir os professores de prejuízos emocionais e psicológicos causados por estresse da rotina diária, excesso de cobranças, pressões, desvalorização, impossibilidade de realizar o seu trabalho e até mesmo o medo da violência no entorno de muitas comunidades?

Quanto deveria ganhar aqueles que são responsáveis pela aquisição de conhecimento, desenvolvimento do intelecto, de habilidades físicas e emocionais, aqueles que colaboram diretamente na formação dos filhos alheios para exercer uma profissão e, como dizem slogans de muitas escolas, preparam para a vida?

Há alguns anos, vi em uma rede social a seguinte frase: “professor, eu desejo a você o salário de um deputado e o prestígio de um jogador de futebol”. Boa remuneração e prestígio passam longe dessa categoria profissional que, não apenas é desvalorizada no dia a dia pela sociedade, mas que é considerada vilã, culpada por todas as mazelas da educação, quicá do país, uma vez que esta é a arma mais poderosa para transformar o mundo em que vivemos.

Professores devem ser ouvidos, compreendidos e atendidos em suas solicitações, uma vez que nenhum gestor, de nenhuma esfera, tem o conhecimento do “chão da sala de aula” para dizer o que é necessário fazer para melhorar a educação brasileira. Quem sabe, com muita luta, boa vontade, apoio da população e mais uma série de ações, um dia essa utopia se torne realidade.